



XI MICTI

Campus São Bento do Sul

Mostra Nacional de Iniciação
Científica e Tecnológica Interdisciplinar

IV IF CULTURA

NARRATIVAS DO ACONTECIMENTO TRÁGICO: testemunhos de acidentes, calamidades e de desastres naturais em Santa Catarina no século XX

NARRATIVES OF THE TRAGICAL EVENTS: witness of accidents, calamities and natural disasters in Santa Catarina XXth Century

Autores: Dr. Marcelo Henrique Nogueira Diana; Amon José Marinho dos Reis

Identificação autores: Orientador IFC-Campus Araquari; Bolsista PIBIC-EM/CNPq

RESUMO

Noticiados com grande impacto nos meios de comunicação de massa, os acidentes e os desastres naturais oferecem características singulares para a história e a atual configuração do estado de Santa Catarina. Esse tipo de acontecimento gera uma ampla e variada rede de discursos que dão a ver a produção da tragédia para além da sua espontaneidade ou eventualidade extraordinária. Este projeto de pesquisa tomou como desafio retomar a produção desses acontecimentos trágicos na natureza, porém, deslocando-os para o estatuto do testemunho enquanto modalidade discursiva que se opõe ao arquivo.

Palavras-chave: representação social; desastres naturais; Santa Catarina.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tomou como desafio abordar a produção dos acontecimentos trágicos da natureza, tais como furacões, vendavais, tempestades, chuvas de pedras, nevascas, porém, deslocando-os para o estatuto de testemunho histórico, ou seja, buscamos compreender os desastres naturais a partir da forma como eles são representados nos diferentes discursos sociais. Inserido no plano da enunciação, o testemunho sustenta-se sobre um acontecimento de linguagem e não sobre conteúdos empíricos de significados recolhidos de um arquivo real ou de um fato de natureza qualquer. O material de análise envolveu, nesse sentido, a coleta de fontes históricas em jornais de circulação no estado de Santa Catarina no período 1880-1940. Se, por um lado, em determinados discursos de apelo economicista, a explicação sobre o trágico fez-se orientada por valores sociais, como danos materiais, prejuízos, perdas de safras e danificações em edifícios





públicos importantes, como hospitais e prefeitura, por outro lado, o discurso religioso apresentou-se, também, de maneira vinculadora de valores associados à tragédia que identificavam na natureza forças demoníacas. A pesquisa das fontes históricas foi feita no banco de dados da Hemeroteca Digital, da Fundação Biblioteca Nacional, localizada no Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa de fontes históricas foi baseada na busca de registros no acervo online da Biblioteca Nacional, sobretudo, na seção Hemeroteca Digital, utilizando-se de palavras-chave como “furacão”, “chuva de pedras”, “temporal”, “tempestade”, “enchentes”, “nevasca”. Além disso, a pesquisa de imagens na seção Brasileira Fotográfica, da Biblioteca Nacional, privilegiou aquelas que ofereciam maior contraste entre a paisagem natural e aquela de intervenção humana. Esses dados foram coletados e organizados em pastas e tabelas por tema e tipo de fonte para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Campo historiográfico atualmente em expansão dos seus temas, objetos e problemas, a História Ambiental tem colocado à luz para análise uma série de interpretações renovadas sobre este campo novo de pesquisa. Em que pese a diversidade das abordagens e delimitações possíveis sobre esse campo, procura-se, de modo geral, dar ênfase ao caráter contextual na construção das representações da natureza, bem como no seu entendimento (ASDAL, 2003; DUARTE, 2005). Afastando-se das representações da natureza como elemento a-histórico retiradas do tempo, a História Ambiental tem particularmente retomado o tema das relações subjetivas na construção do conhecimento sobre os fenômenos naturais, as suas relações entre as culturas e as respectivas representações sobre o natural (DEAN, 1996). Para esta pesquisa, partiu-se do caráter contextual da noção de natureza, remontando por meio da análise de documentos a formação do campo discursivo dos desastres naturais em Santa Catarina.



Apesar da pesquisa em fontes ainda necessitar da busca de um repertório maior de informações, foi possível identificar, nos registros dos periódicos coletados até o momento, procedimentos culturais significativos na caracterização das calamidades e dos desastres naturais. As tempestades e chuvas de pedra que arrasavam as localidades catarinenses, em diversos momentos, eram interpretadas por meio de *valores econômicos*, como, por exemplo, a noção de *prejuízo* causado por um temporal. Em outros registros, aparece, também, a noção de *dano* junto a uma informação da intempérie natural. Por outro lado, o universo das crenças religiosas e da narrativa bíblica era acionado não poucas vezes, ressaltando um aspecto apocalíptico da natureza; ou, também, assinalando a tragédia natural como *força demoníaca* ou *sobrenatural*. Esta pesquisa revelou uma abordagem original sobre as representações dos fenômenos de intempérie natural produzidas a partir de universos culturais a princípio estranhos à ordem natural.

A partir dessa perspectiva cultural sobre os desastres, foi repensado o tema das representações das tragédias naturais, de modo a compreender aspectos culturais e sociais da região incorporados nos discursos dos jornais da época. A comparação de aspectos entre as imagens e os discursos letrados ressalta sentidos ambíguos e paradoxais sobre a visão de natureza. Em análise desses discursos, notamos a presença das narrativas religiosas constituindo os limites que produzem sentido sobre o trágico e oferece escopo para se analisar essas mesmas narrativas confrontadas com outros sistemas de discurso. Um exemplo disso é uma ocorrência encontrada no periódico *O Despertador* do ano de 1880:

Registro 27 outubro de 1880 – Notícia que na província de Santa Catarina ocorreu uma extraordinária enchente ou verdadeiro **dilúvio**, em que os nobres do 17º batalhão se reuniram e decidiram fazer uma subscrição devendo a cifra que produzisse ser remetida para a província, para minorar os horrores da miséria e desolação de que foi vítima uma parte da população. (27 de outubro de 1880, pg. 3)

Na ocorrência abordada, nota-se uma comparação evidentemente religiosa com o acontecimento da enchente, atribuindo o adjetivo *dilúvio* a tal evento,



demonstrando uma visão sobrenatural que o senso comum da época atribui, ainda que metaforicamente, como explicação à fatalidade explicitada.

Registro de 5 outubro 1880 – Notícia que "Medonho temporal tem reinado em Itajaí desde o dia 20, causando a esta cidade, seus arredores e colônias os maiores estragos imagináveis. Rios encheram desproporcionalmente; Rio Itajaí-mirim não podendo desaguar no Itajaí transbordou, e descendo impetuosamente pela estrada da Brusque e outros lugares, inundou em diferentes pontos da cidade, abrindo profundos rios em muitas ruas, desabando casas e espalhando por toda a parte as mais cruéis desgraças. A casa em que funcionava esta Estação está em ruínas e um rio profundo e correntoso a seu lado. A igreja ameaçou desabar. Muitas casas arruinaram-se. Enchente como esta ainda não consta." (Registro de 5 outubro 1880, pg.4)

Já nesta ocorrência histórica, do mesmo periódico, observa-se que se dá uma visão monstruosa das forças da natureza, reforçada com adjetivos como medonho e ruínas, sentenças apelando para o sentido metafórico da intempérie, como "abrindo profundos rios, espalhando por toda a parte as mais cruéis desgraças". Esse tipo de discurso, evidenciado na caracterização monstruosa da natureza, provoca no leitor a impressão de uma personificação da tragédia com caráter natural. Ou seja, a natureza se personifica em força sobrenatural, carrega de intenções e vontades as quais são despejadas sobre a realidade ordinária humana.

As representações que tratamos da natureza, portanto, são tão concretas e reais quanto aquilo que elas pretendem cobrir, a partir do momento em que são apropriadas pelos sujeitos em seus atos de discurso. Por isso, entendemos o sujeito histórico a partir de "práticas [que] se constituem em sua narrativa, assim como o sujeito se elabora no interior dos enunciados com os quais opera e nos usos que deles faz" (BOCCHETTI, 2015, p. 49).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior desafio desta pesquisa histórica está na localização e coleta de registros, tendo em vista a amplitude do termo "desastre natural", sobretudo, em jornais populares. Não obstante a necessidade de continuidade deste trabalho de



XI MICTI
Campus São Bento do Sul

Mostra Nacional de Iniciação
Científica e Tecnológica Interdisciplinar

IV IF CULTURA

coleta para o entendimento das relações entre a interpretação de fenômenos naturais e as mentalidades e crenças populares utilizadas na montagem dos discursos, foi possível identificar em diversos registros o deslocamento do evento natural para o campo sobrenatural. Esse deslocamento é produzido a partir dos valores culturais particulares da região do estado de Santa Catarina, como a religiosidade arraigada, o valor atribuído à produção econômica das colheitas e ao sentido sagrado do trabalho na cultura social catarinense.

REFERÊNCIAS

- ASDAL, Kristin. "The nature of 'nature'". *History and Theory*, vol. 4, December 2003, p. 60-74.
- BOCCHETTI, André. "Entre golpes e dispositivos: Foucault, Certeau e a constituição dos sujeitos". *História da Historiografia*, n. 18, agosto/2015, p. 43-56.
- DEAN, Warren. *A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DUARTE, Regina Horta. *História & Natureza*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.



INSTITUTO FEDERAL
Catarinense